

## Grandes festas em prol do Hospital de Faro

Vamos entrar, felizmente, numa época de iniciativas e intenso trabalho em benefício do quasi modelar hospital desta cidade, que é capital duma provincia rica e trabalhadora. Assim o quer o sr. governador civil deste distrito, dr. Miguel Ramalho Ortigão e assim o quer, muita gente que se encontra animada dos melhores desejos, em cujo numero nós incluímos.

Vem vivendo este hospital, que ultimamente passou por uma renovadora transformação, uma vida cheia de dificuldades de toda a ordem, de que se destaca um grande e pesado deficit.

Nesta época de realidades não se pode estar indefinidamente a esperar do auxilio oficial, quasi sempre parco e conseguido com enorme sacrificio, dadas as grandes dificuldades do tesouro.

Verdade seja que em todo o país e mesmo entre as regiões reconhecidas ricas, estas instituições mais devem ser particularmente do que nos cofres publicos, pelas benesses dos homens que governam.

Tambem é uma grande verdade afirmarmos que o Algarve é a provincia do país, onde menos se exerce a caridade e onde a generosidade é coisa morta.

Se esta cidade e a provincia algarvia, vivem desde ha muito um sono letargico, parece que, agora, mercê da dura realidade e do esperanças convite do sr. governador civil, se vai entrar numa nova era cuja finalidade é a que mais deve satisfazer a consciencia de quem sabe praticar o bem.

Conseguir elevar o hospital da Misericordia, até mantê-lo a altura dum estabelecimento modelar, onde toda a especie de doenças possam ser tratadas, sem que para isso se necessite de ir a Lisboa; conseguir ainda que o albergue possa completamente satisfazer o fim para que foi instituido, cremos bem que é uma obra misericórdia e humanitaria.

Mercê, pois, da bela iniciativa do sr. governador, reuniram-se no salão do Governo Civil, os srs. comendador Ferreira Neto, coronel Pires Viegas e Cochado Martins, dr. José Antonio dos Santos, comandante Ramalho Ortigão, dr. Justino de Bivar, dr. José Matos, dr. Baião, dr. Candido Guerreiro, tenente-coronel Gama Pinto, Bernardo de Passos, Vidal Belmarço, dr. José Simões, José Alexandre de Fonseca, dr. Alexandre Assis, Anibal Alexandre, Rebelo Neves, tenentes Encarnação e Sousa e Palma Mestre, dr. José Meneses, major Boaventura Aguiar, João Alexandre da Fonseca, Alvaro de Lemos, Manuel Moutinho, Jaime Pacheco Conceição, Lyster Franco, Jesus Valverde, João Machado Vaz Velho, Sebastião Ferreira, Almeida Carrapato, João Avila Horta, Ventura da Silva Santos, José Nunes da Cruz, chefe dos Bombeiros Voluntarios, etc.

Depois da exposição feita pelo sr. governador, falaram varios dos presentes, tendo ficado assente, que todos os convidados, constituissem a grande comissão, nomeando-se em seguida as Comissões Central e de Propaganda, assim constituídas:

Central: governador civil, comandante militar, chefe do Departamento Maritimo, presidente da Camara Municipal, Junta Geral, Associação Commercial e Industrial, Club Farense, G. Musio, Associação Artística, Gremio Popular, Provedor da Misericordia, reitor do Liceu, inspector Escolar e commissario de policia.

Propaganda: O Seculo, o Diario de Noticias, O Algarve, o Correo do Sul, a Moca e Alma Algarvia.

Na reunião electuada na segunda feira no salão do Hospital, a que compareceram os membros das comissões central e propaganda, resolveu-se formar as seguintes sub-comissões:

Grande subscrição, Orfeon (letra e musica alusivas), recita teatral, exposição Produtos Regionales e Montras, Automoveis, Batalha de Flores, Festa na Ria, Tiro aos bombos, Cavalhadas, Bicic-

## O PORTO DE FARO

### As habilidades do sr. Abecassis. Um artista exímio de alta comedia. Um decreto com sobrescritos. Onde ele se vai anichar. Faro-Olhão-Tavira pagam mais que Vila Real e Lagos. Os pescadores reclamam. Uma representação

Temos provado aqui que o sr. Duarte Abecassis, felicissimo funcionario do ministerio do commercio e comunicações, não é só um possuidor de altas engenharias prototécnicas que no «Diario de Noticias» a si mesmo se intitula engenheiro especialista de portos, sem que até agora tenha mostrado que já construiu algum porto e que este é realmente obra de goito, é tambem um fino psicólogo e habil estrategico, um ramilhetes preciosos de qualidades que enfeita e enquadra a sua figura de «Herr» Doutor com os competentes olhos de desvendar todos os segredos da sciencia e todos os profundos arcanos dos mares contra os quales ele investe. Temos hoje a mostrar que a tudo isso ele junta ainda a rara qualidade de um grande artista nesta comedia que se chama— a vida.

Com as baterias desprotegidas de «camouflage» e portanto expostas ao fogo, em perigo de eminente derrota, parecendo já derrotado, ele, finissimo general, sahe-se com uma brilhante victoria em logar da vergonhosa derrota que devia ter. É um grande artista. Já dissemos que ele mandara um officio pedindo a criação da junta autonoma, e o que se viu? Imediatamente appareceu um telegrama, ali no «placard» da Leitaria, Alliança anunciando que o decreto criando essa Junta fora assinatura. O que prova isso? Prova quanto eram justas as culpas que nós lhe atribuímos e quanto eram verdadeiras as intenções com que ele andava n'es-

tes, Festejos na Alameda, Festas nos Clubs.

São estas as já constituídas e que estão trabalhando para apresentarem os seus melhores alvitreos e trabalhos, mas outras certamente surgirão desde que sejam reconhecidas como necessarias.

Podemos desde já garantir o melhor exito dos festejos, que terão logar nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 23 de Outubro.

O detalhe do programa, por agora esboçado e suscetivel de alterações é o seguinte:

Dia 16—Parada e exercicio dos bombeiros; festa na Ria e festividades na Alameda.

Dia 17—Batalha de Flores, venda da flor e continuação dos festividades na Alameda.

Dia 18—Ginkans de automoveis, bicicletas e tiro aos bombos e recita de gala no Ciné Teatro.

Dia 19—Festividades na Alameda.

Dia 20—Festividades na Alameda.

Dia 23—Festas nos Clubs.

Os festejos na Alameda, terão sempre surpresas ou numeros novos, durante as noites em que tiverem realiação.

As illuminações serão feitas a capricho e de bom efeito, pela firma concessionaria da luz electrica Srs. Valverde & C.ª Ltd.ª

Facilmente se avalia o interesse que este programa despertará no publico, que não deixará de acolher com carinho esta iniciativa accorrendo pressurosamente a todas as festas, concorrendo assim para o engrandecimento duma obra de que amanhã será o primeiro a colher os beneficios.

E semear para colher, deve ser o nosso imperdível dever, porque ninguém sabe quando precisará da carne do hospital...

Bem hajam todos aqueles que não se esquecem!

te assunto. Confirmou ele proprio tudo o que a tal respeito escrevemos, atribuindo-lhe a ele, e só a ele, a culpa do porto de Faro não ter ainda a sua junta, quando todos os outros a tinham já. Mas hoje temos ainda melhor demonstração dos intuitos com que ele tem andado em tudo isto, demonstração ruidosa e sensacional. Temos-lhe atribuido—odio a Faro, manobras para que o sr. Almirante Hugo de Lacerda, seu inventor e mestre, não despoite nos mares d'estas paragens algarvias, vontade imperiosa de arranjar um rendoso nicho onde possa usufruir um ordenado chorudo com pouco trabalho nos portos algarvios um bom logar em que só o Terreiro do Paço, já conquistado, lhe possa dar ordens.

Como vão ver os que punham em duvida estas afirmações, nós nada exagerámos.

Ha trez ou quatro dias surgiu no Algarve um projecto do decreto, pela pasta do commercio, creando um organismo absolutamente novo em Portugal chamado—*Servico Autonomo dos Estudos da Costa e Conservação das Barras e Portos do Algarve*. O nome é longo mas ainda é mais curto que as intenções que sob ele se alapardam. Esta tribunecca, destinada apenas a crear varias tetas, alimentadas pelos rendimentos das Juntas Autonomas, é a ultima invenção do sr. Abecassis, para substituir a de cantada Junta Regional dos Portos do Algarve, em que ele talhava o logar de engenheiro de todas elas a conte de reis de ordenado por mez de cada uma, fóra os alimentos que lhe vem do ministerio do commercio. Como se vê, o sr. Abecassis é um habilissimo estrategico. Não temos hoje tempo nem tempo espaço para examinar esse projecto de novo ninho de burocratas que é verdadeiramente sensacional, mas desde já protestamos com toda a energia contra ele, convictos de que defendemos as finanças publicas e os dinheiros das juntas autonomas. E protestamos, não só porque ele nenhuma vantagem traz para os portos do Algarve, antes a todos prejudica, e protestamos ainda contra o escandaloso de na contribuição com que as juntas têm de concorrer se estabelecerem percentagens mais pesadas para Faro do que para Vila Real e Lagos, terras onde o sr. Abecassis arranhou a elaque que o aplaude.

Falava-se muito antes de 28 de Maio dos decretos e das leis que sabiam no *Diario do Governo*. Apontavam-se logo: «isto é para anichar Fulano, aquilo é para Gícrano se arranjar». Conseguirão os burocratas que cercam os ministros fazer de novo ressuscitar esses processos?

N'este decreto lá está talhado o logar para o sr. Abecassis, engenheiro talhado da Junta Regional, e para muita outra gente que agora não queremos nomear. Vamos a ver se ele consegue despoitar no *Diario do Governo* e no proximo numero provaremos que desautuando-se a um fim para o qual não existem recursos bastantes de execução, como no proprio projecto se confessa ele só vem empobrecer os recursos das Juntas Autonomas.

Não perderá pela demora.

### Representação

Damos em seguida a representação que perto de 1000 pescadores das paragens de Faro Olhão,

fizeram chegar ás mãos do sr. Ministro do Comercio:

Ex.ª Sr. Ministro do Comercio:

SENHOR!

Perante vós, com a rude franqueza que é da nossa condição, vimos hoje respeitosos e humildes, mas firmes e convictos em falange de muitas centenas, depôr os nossos receios e concretisar os nossos desejos. Vemos em perigo uma das mais belas riquezas com que a natureza dotou a nossa costa, sentimos em risco um dos mais prolificos esteiros de Portugal—o de Faro-Olhão, onde nós todos trabalhamos e donde todos vivemos e todos tiramos o pão das nossas numerosas familias.

Preteende-se Senhor! rasgar um canal na ilha na Oclatra resuscitando um outro que o mar ha muitos anos arrazou, para pôr em comunicação o mar largo com a parte da ria chamada—Mar Santo, designação que só por si é um protesto que concretisa, agratidão, o respeito, o amor cheio de veneração e de religiosidade que todos nós sentimos por essas aguas generosas e fecundas. Sim, Senhor! O Mar Santo, Santo porque dos seus fundos misteriosos e tranquilos, das suas aguas remansosas e sagradas, brotam por milhares sem conto, numa exuberancia estuante de força e vida os mais variados e preciosos seres que são a razão da nossa profissão e a vida da nossa industria—enfim, a vida das nossas vidas.

Pois, bem, Senhor, nos vimos afirmar-lhe que o Mar Santo desaparecera asfixiado, arrasado pelas areias e pelas aguas impetuosas d'esse canal da desgraça que as vossas engenharias querem construir sem ao menos se importarem da nossa experiencia, sem ligarem qualquer especie de importancia aos nossos receios.

Como sabem isso? perguntará V. Ex.ª por certo espantado com esta afirmativa ousada em frente da sciencia da engenharia.

Nós não somos engenheiros, é certo, não sabemos os segredos complicados dos calculos, nem as resistencias complicadas das materias, mas temos as revelações que nos veem destas lutas de todos os dias, de todas as noites no decorrer dos anos e dos lustros, estas lutas em que nos consumimos a guerrear com o grande colosso que é o mar, com a chuva e o vento, estas lutas que nos obrigam a prever tudo o que é necessario, tudo o que precisamos para não ficar lá sepultados.

Como sabemos? Como sabemos, sem hesitar, o caminho de outros continentes, as aves, os passarinhos que são obrigados a atravessar a imensidade dos mares sem bussola nem sextante! Misterio que ninguem explica! Verdade que ninguem contesta.

Como sabemos? Não podemos dizel-o. Sentimo-l-o, temo-l-o no coração, é nos imposto pelo conjunto das nossas fadigas, pela soma das nossas lutas em briga com os ventos e em guerra com as ondas. Nós não temos sciencia não temos razões tecnicas, mas temos esta certeza, esta razão sentimental e poderosa ancorada nos nossos espiritos como uma verdade que não pode ser contestada.

Permiti-nos, senhor! que pela nossa vez perguntemos que razões, que fundamentos são nificos contrarios teem os vossos engenheiros?

Podem eles garantir os resultados do trabalho que vão executar?

Não podem. Não garantem. Nem mesmo o tem no espirito porque a sua sciencia lhe não consente, esta empirica certeza misteriosa que nos traz até V. Ex.ª para lhe rogar, para lhe pedir, que impeça essa obra de destruição, essa

obra de ruina essa experiencia fatal que tem todo o aspecto de um crime.

Sim, Senhor! um verdadeiro crime. Porque, desde que é incerto o que hade vir, é crime não respeitar o que está. E o que está, Excelencia, é uma das maiores riquezas da costa algarvia, e o ganha pão de milhares de homens, é a manutenção de milhares de familias, é um dos principais elementos de trabalho e de prosperidade de uma provincia de Portugal.

Não terá, por ventura, a sciencia ilustre dos vossos engenheiros maneira de evitar essa experiencia de resultados incertos que pode lançar-nos na ruina e na miseria?

Muito fraca será essa sciencia, muito fragil será a inteligencia desses tecnicos, se não for capaz de encontrar nos velhos canes que o mar abriu e respeita, os quaes a ninguem prejudicam a maneira habil de rasgar uma entrada ampla e funda que possa bem servir a navegação do commercio e da industria do Algarve.

Devem ter, por certo, E. V. Ex.ª que pelo seu espirito de bondade, pelo seu elevado espirito de justiça e pelo decbro do altissimo cargo que occupa não ter outros caprichos, outros desejos que não sejam os que lhe inspira o bem publico, não deixará de atender as aspirações, os desejos que esta falange de centenas de rudes trabalhadores de mar veem respeitosamente apresentar-lhe.

Olhão 18 927.

### TEATROS

Os alunos da Escola Pedro Nunes, vão hoje dar um espectáculo a Loulé em honra do sr. dr. Fructuoso da Silva, daquela vila.

### HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"  
De 2 de agosto de 1883

Na segunda feira baixaram a sepultura, no cemiterio publico desta cidade, os restos mortaes de Joaquim Manoel Narição, habil constructor de embarcações.

Aquella organização forte e robusta, que resistira sempre aos mais rudes e pesados trabalhos e fadigas, succumbia desgraçadamente a uma hypertrite, acompanhada de um ataque de rheumatismo. Estas molestias colheram-no por tal forma quando estava executando um trabalho de calafate em Vila Real de Santo Antonio, que não ponde conclui-lo e foi ligo transportado num estado gravissimo para Faro, onde morreu quatro dias depois.

A's argolas do caixão pegaram os srs. José Soares Mascarenhas, Fernando José de Castro, Domingos Joaquim Guleiro e Francisco de Paula Santos Dentinho.

Desmentindo os boatos que tendenciosamente tem sido espalhados e, segundo os quaes, estariam em jogo, altos interesses do Paiz e do Algarve, comunica-se o seguinte telegrama, recebido do Gabinete de Sua Ex.ª o Ministro dos Estrangeiros:

«O Governo, por intermedio dos seus delegados, unicamente se tem occupado, e portanto com exclusão de quaesquer outros assuntos, em resolver com os delegados espahoos, o importantissimo problema das quedas do Douro».

## A Associação e as classes comerciais e industriaes

Nesta provincia, mormente na sua capital, existem as mais erroneas e extrao-dinarias ideias quanto á apreciação do chamado valor e espirito associativo.

Um individualismo furibundo, impede que muitos comerciantes e industriaes ainda não se encontrem dentro do numero dos socios das associações de classe, a que deviam pertencer.

Todas as razões, mesmo as mais sãs e ponderaveis, quanto á força e bem que resulta dum todo perfeitamente homogeneo e integrado no bloco associativo, são rebatidas por esses individualistas com as desculpas mais ingenuas e extravagantes que é dado conceber.

A associação para nada serve, porque nada faz ainda digno de menção! A associação não se fez para a classe B, porque é a classe A, quem manda e faz as eleições! E todos as tolices servem, para opôr ás razões apresentadas e fundamentadas no valor associativo.

Mas ainda peor que o individualismo, fortemente arraigado na mente de muitos, é a conhecida preguiça que invade o organismo da maioria dos que já estão associados.

E assim, é vulgar acontecerem nesta cidade cosas verdadeiramente extraordinarias e não ha muito que a associação convocou uma reunião das classes interessadas na alteração do accordo ente e patrões e empregados, porque o segundo dia da feira do Carmo coincidia com um domingo, e a essa reunião só compareceram uns dez socios, que entre si resolveram não se alterar o descanço semanal.

Esta deliberação, feita por maioria dos presentes e com a aquiescencia dos que não quiseram comparecer produziu o efeito dum raio, pelo que no dia seguinte surgiu uma comissão a angariar assistencias, para apresentar na Camara uma representação pedindo que o commercio abrisse as suas portas no dia de domingo e as encerrasse na terça feira.

A Camara, contra a deliberação da Associação, unica entidade reconhecida como representante legitima do commercio e industria local, resolveu atender a representação que lhe foi entregue.

Originou isso imediatamente o protesto de outros commerciantes, resultando desse espectáculo desagradavel, uma recomposição conseguida das autoridades respectivas, pelo que na terça feira em que devia permanecer encerrado o commercio, este abriu as suas portas, concedendo alternadamente aos seus empregados o descanço merecido.

Se os componentes destas classes fossem commerciantes de facto e não só de nome, teria a cidade assistido a este embate de forças, de que se alheou a direcção, para não determinar qualquer situação irremediavel? Nada disso teria acontecido se todos os commerciantes pertencessem á Associação e se fossem assistir á reunião que se convocou, cuja deliberação a direcção faria cumprir, custasse o que custasse.

Este individualismo desgraçado, em vez de formar consciencia e fortalecer o espirito, deprime e enfraquece, produzindo cidadãos corruptores do engrandecimento da colectividade...

### Dr. João Marreiros Neto

Concluiu ha dias a sua formatura em direito neste nosso comprovinciano, obtendo a alta classificação de 18 valores. S. Ex.ª houve-se por tal forma que, no final do acto, presidente do jury endereçou-lhe palavras bastante elogiosas, recebendo, tambem na mesma occasião, os cumprimentos dos professores presentes. Envia-mos ao novel advogado as nossas felicitações, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Ver importantes anuncios na 1.ª pagina

